Quinta-feira, 28 de maio de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

NUMERO 17

Aveiro

O PRINCIPE FONTES

Na egreja de Santa-Croce, em Florença, está um tumulo severo mas grandioso, alevantado e digno. Sobre o marmore leem-se estas palavras solemnes:

TANTO NOMINI NULLUM PAR ELOGIUM
NICOLAUS MACHIAVELLI
OBIIT ANNO A. P. V. MDXXVII

Nenhum elogio saberá igualar a grandeza de Machiavel que morreu em 1527.

Miguel Angelo dorme ali, ao pé, n'aquelle pantheon d'homens illustres.

O leitor mais assiduo de Machiavel, o sr. Fontes Pereira de Mello aprendeu no celebre livro O PRINCIPE como se governa a opinião. Os preceitos notaveis d'aquelle livro são conhecidos, e, depois de apropositados ao tempo, recebem todos os dias execução em Portugal.

A corrupção substitue a crueldade, e tirante esta leve differença a copia não póde ser mais servil. Por exemplo, o insigne secretario florentino estebelece esta questão:

E' melhor ser amado que temido ou mais vale ser temido do que amado?

E' bem ser uma e outra cousa mas como é difficil reunir as duas e já que é preciso renunciar a uma d'ellas então direi que é muito melhor ser temido do que amado.

N'outra passagem declara:

O principe não tem necessidade de possuir todas as virtudes que indiquei, mas é preciso parecer que as tem. E' assim que deve fingir ser clemente, fiel, humano, religioso, e integro, mas deve ficar senhor de si para que, em caso de necessidade, possa e saiba fazer absolutamente o contrario.

Não ha melhor espelho da politica actual!

É' muito louvavel aos principes manter os seus compromissos; era imprescindivel ser bom se todos os homens fossem bons, porém como são máos, e sempre promptos a faltarem á palavra, ninguem deve timbrar em ser fiel á sua.

Semilhantemente, o chanceller portuguez declarou á ultima queda dos progressistas que não queria o poder, e mandou na avançada o ministerio *regenerador* do Sampaio para abrir brecha; depois da torre de Malakoff assaltada entrou triumphante e com um sorriso em Sebastopol.

O paiz, desde Melgaço ao cabo de Santa-Maria não appetecia reformas, isto dizia, mas reconsiderando, eil-as ahi estão na arena parlamentar.

Fontes capitanea como ninguem uma legião fulminante de alicantinas!

MADRID

(Correspondencia particular da EPOCA)

Cae, não-cae, o ministerio Canovas aguenta-se. Em ambas as camaras tem ampla maioria. A derrota nas eleições municipaes já perdeu actualidade nas conversações e disputas. Em breve as côrtes aprovarão o orçamento geral do estado; o que não succedeu opportunamente no anno preterito.

E depois?

Uns opinam que as côrtes se encerrarão e proseguirá o actual ministerio; e outros preveem a entrada de um ministerio presidido por Sagasta e formado pelas eminencias dos partidos monarchicos e liberaes.

Eu vou com os primeiros; e porque?

Porque me parece que D. Affonso XII só crê no partido conservador. Porque os outros partidos monarchicos se uniram, nas recentes eleições municipaes, com *todos* as partidos republicanos. Porque de tal união se julga que estes produziram a victoria e vão em maré crescente. Porque a alliança dos partidos monarchicos liberaes está por fazer. E porque a entrada de Sagasta obrigaria a uma serie crescente de transacções democraticas, que acabaria com o throno.

Para bem comprehender a força d'este grupo de razões é preciso recordar que os partidos republicanos alheios á lucta politica entraram na coalisão contra o governo nas eleições municipaes; que Salmeron trabalhou como logar-tenente de Ruiz Zorrilla; que Castellar e Pi y Margal uniram as mãos e as apertaram cordealmente depois de 11 annos de separação; e que ao centro revolucionario, que tem por cabeça o conspirador de Londres, acudiram com as suas palavras inflamadas as duas ultimas e a primeira d'estas quatro eminencias dos partidos anti-monarchicos.

Está pois estabelecida claramente a lucta politica, que em breve tempo, se empenhará renhida em Hespanha.

Canovas del Castilho nos seus discursos no Congresso collocou a questão nos seus verdadeiros termos: *quem fôr com a coalisão, virá contra as instituições e contra o rei.*

Depois das eleições, Salmeron rememorando estas palavras, recomendava ao governo, que lhes tirasse as conclusões.

E o que é certo é que na campanha eminente todas as probabilidades são pelos republicanos.

Nada me surprehenderia menos do que a revolução ás ordens de Zorrilla, a não ser a invazão do colera em Madrid.

Sem embargo para esta já o dr. Ferran encontrou em Valencia a prophilaxia da inoculação do *bacillus virgula*, apezar do que suppõe o actual ministro do reino, Romero Robledo, que com a sua facilidade fadista de andaluz sertanejo não poz duvida em assegurar, n'um discurso parlamentar respondendo a Castellar: *que o microbio existia nas aguas do lago du Casa de Campo*, formoso parque do patrimonio real, em Madrid.

O cholera invadiu assolador a provincia de Valencia. Faz devastação inclemente, respeitando só os inoculados pelo dr. Ferran. *Quid inde?* Eu receio ir contra a sciencia medica; mas, como chefe de familia, não posso deixar de admittir a inoculação do *bacillus virgula.*

Ora a inoculação da democracia, da sincera e pura democracia, n'uma restaurada dinastia bourbonica, não me parece acceitavel no Palacio do Oriente, e... nem sequer prophilatica contra o *virus* Zorrilla e congeneres.

Castelar, o oportunista Castelar, o archi-oportunista, o conservador Castelar foi quem mais trabalhou para chamar á coalisão os partidos violentos de Zorrilla e de Pi Margal. E Castelar medrou com esta intervenção. E não só medrou como politico e homem de acção, como tambem como orador. Durante o periodo gestatorio da coalisão, e durante o periodo eleitoral orou em varios centros, incessantemente, sem ter tempo para a preparação academica a que se crê geralmente que elle submette os seus discursos.

Este exercicio oratorio ganhou para o celebre tribuno a verdadeira fama, a reputação exacta.

Castelar, contra o que se julga, é um improvisador.

Tenho visto as provas d'isto nos originaes que manda para a imprensa, ou que dicta a um secretario. Não ha sequer um vislumbre de correcção. O racionio e a frase correlativa sahem espontaneas e com limpidez virginal.

Castelar n'este periodo da Restauração tem sido, mais que homem politico, jornalista. Vive quasi exclusivamente da imprensa periodica, os seus livros dão todo o lucro aos editores. Mas a sua penna de jornalista ganha-lhe annualmente de 12 a 15 contos de reis. N'um anno rendeu-lhe 25! O *New-York Herald* pagou-lhe então por dois artigos dois contos de reis!!!...

Pois cada um d'estes artigos foi fabricado de um folego, sem emendas. E a facilidade que Castellar tem para escrever ou dictar, transparece nos discursos e nas replicas principalmente.

Dissipada essa nuvem de laboriosidade e de trabalhoso parto oratorio que se attribue ao Castelar, frizemos o symptoma da sua intervenção para a alliança de todos os partidos republicanos. Não é por capricho, por uma doudice da imaginação que Castelar se resolveu a atrair os partidarios de Zorrilla e os de Pi Margal. Não é por alucinação, porque o plano dura e resiste. E' sim porque Castelar reconhece que ha incompatibilidade da monarchia com a democracia, e que estão mais proximos dos seus principios ordeiros, burguezes, conservadores, indistinctamente os federalistas de Pi e os revolucionarios de Zorrilla do que os morrinhentos rebanhos de Canovas del Castillo.

23—5—85.

CARLOS FARIA.

SERPA PINTO

Está perigosamente doente em Ibo. O chefe Ramos na canhoneira «Vouga» foi em soccorro. Pinheiro Chagas mandou desveladamente proteger o ousado explorador.

BIBLIOTHECA

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—A ESTAÇÃO. N.º 10. Editor, o incançavel editor Chardron. E' um bom jornal de modas, baratissimo e adornado com optimas gravuras feitas expressamente em Paris. As damas, melhor do que nós, saberão apreciar aquelle quinzenario de tanta utilidade.

—TREMULOS. Volume de versos de Alberto Correia. O auctor é um bardo noviço, ha muito collaborador do *Julio Diniz*, que assentou praça na poesia moderna. O editor é Lopes & C.ª successor da casa Clavel e C.ª rua do Almada.—Porto.

—DICCIONARIO DE EDUCAÇÃO E ENSINO DE CAMPAGNE. 4.ª caderneta. D'esta obra regista-se apenas o triumpho. Ao alcance de todas as algibeiras, contem doctrina de muito interesse. — Editor, Ernesto Chardron.

MELLO FREITAS.

5 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(Continuação)

—Sim, confirmou elle, avançais como Christo para o Calvario, em busca de outra redempção humana, e estais esgotando as ultimas fezes das dôres sociaes para que vossos filhos nada encontrem no fundo do amargoso calix. A vossa missão é triste, mas sublime.

—E o que devemos fazer todos quantos não tenhamos forças para o sacrificio?—perguntei—que devemos fazer? As minhas feridas brotam sangue; vejo desfallecidas todas as minhas illusões de creança, essas aspirações generosas, que segundo tu dizes, algum dia encontrarão realidade; vejo tudo negro, mesquinho, e despresivel. Tudo!

—O que deveis fazer? respondeu, padecer com os olhos fixos no porvir, como o martyr christão padecia com o pensamento posto em Deus, que era tambem a sua aspiração e o seu destino. A vossa gloria será o agradecimento da posteridade.

—Calla-te, disse eu então, por que tuas palavras me irritam. A' manhã, talvez, as gerações pervindouras, quando folheiem o livro da historia dedicarão uma debil lembrança á geração actual, que á custa da sua felicidade propria está preparando a alheia. Porém, crês que posso contentar-me com figurar no catalogo das victimas desconhecidas, ou que me satisfaça a ideia de confundir o meu nome ignorado com o seu nome ignorado tambem, da mesma forma porque confundirei as cinzas do meu corpo com as suas no ventre da terra? Ah! não; a minha ambição é maior, quero voar! Voar sem perder-me nunca na sombria noite dos tempos e das gerações!

—Oh SENHOR! exclamou o homem mysterioso com voz entrecortada, como me castigas! o orgulho foi a minha culpa e abandonaste-me, cerrando-me o coração aos prazeres, arrojando-me do eden em que móras coroado de eternos resplendores: o orgulho é o delicto do homem e não só o toleras estendendo sobre elle a tua mão benefica, mas animas o seu entendimento ousado para que ascenda a ti! a ti de quem renega.

— Ser martyr! exclamei sem fazer caso do seu angustioso queixume, não vale mais ser tyrano? A raça humana recorda-se mais de quem a dizíma do que de quem a serve. Se não, diz-me como se chamam as infinitas victimas de Nero, de Caligula e de tantos e tantos monstros que teem assolado o mundo. Diz-me, anda, se o sabes. A historia guarda silencio sobre o maior numero d'estas infelizes creaturas, mas não se tem esquecido dos seus sacrificadores; passaram os seculos e todavia os seus nomes estão presentes na memoria dos povos.

—Isso denota que pesa sobre elles uma maldicção perduravel tal qual a minha...

— Ora... ora... retorquiu ironicamente. — Que sahida tão necia a tua! Acaso pensas que lhes importa tanto como um ceitil essa maldicção?

—Sim, respondeu com accento solemne, a sua alma vive e a execração da humanidade é o seu inferno.

—A sua alma? exclamei com ares de desprezo e duvida.

—A sua alma, sim—replicou—que vagará por o espaço sem ouvir uma só palavra de commiseração, nem sentir a doce consolação de uma lagrima consagrada á sua memoria; a sua alma temerosa como o delicto, solitaria como o remorso, e caliginosa com o anathema dos seculos passados, presentes e porvindouros.

—Logo o homem não morre? perguntei com mofa e escarneo.

—Tu o disseste—affirmou gravemente o meu interlocutor.—O homem não morre.

—Observo, obtemperei rindo, que a tua philosophia é bastante antiga.

—Se duvidas da missão do homem na terra, perguntou com um sorriso friamente motejador, e da eterna existencia material; se crês que Deus, ou a fatalidade ou a natureza creáram n'elle o sarçasmo, e dando-lhe a faculdade para ser feliz, o precipitáram no abysmo de uma desgraça infinita; se de tudo isto estás certo? como és que ainda vives? Aniquila-te; destroe com tuas proprias mãos a obra da iniquidade de um Deus indifferente, de uma fatalidade cega ou de uma natureza cruel, e volve á poeira do tumulo que é o descanço, a insensibilidade e portanto o nada.

(Continúa.)

ENTRE PAGINAS

VICTOR HUGO

RUIM NOVA

A 22 do corrente pela 1 e meia horas da tarde morreu Victor Hugo.

RESUMO BIOGRAPHICO

Le siecle avait deux ans, quando a 26 de fevereiro de 1802 nasceu em Besançon. Foram seus paes Sigiberto Hugo, capitão (mais tarde general de Napoleão I) e Sophia Trebuchet, filha d'um armador de navios de Nantes. Nasceu debil. Quando José Bonaparte veio para Hespanha, como rei, o general Hugo acompanhou-o. Victor entrou em Madrid em 1811 e ali esteve apenas um anno. Seu pae em 1814 defendeu com bravura Thionville. Sigiberto era bonapartista, sua mulher era legitimista, e d'aqui proveio, em principio da sua carreira, a dedicação do poeta pelos Bourbons, inspirando-lhe poesias: — assim a ode ao nascimento do duque de Bordeus em 1820.

Volvendo a Paris começou estudos serios. Distinguiu-se nas escolas. Com as composições lyricas que fez dos 13 aos 17 annos poderiam encher-se volumes. Data d'esta epocha *Ignez de Castro*, recordação de Hespanha. Suas odes *A' Estatua de Henrique IV*, *As donzellas de Verdum*, *Os destinos da Vendêa* e *A Luiz XVIII* mostravam a sua inclinação legitimista e obtiveram premio nos Jogos Floraes.

Seu pae cahira em estado precario. Luiz XVIII deu ao poeta a pensão de 270$000 reis que elevou a 540$000 reis quando soube que elle pretendia casar, o que realisou, com madamoiselle Foucher em 1823,

Em 1822 publicára o primeiro tomo das *Odes*. A este seguiu-se o *Han de Islandia* escripto aos 19 annos, e que foi o signal d'essa grande lucta gigantesca contra a escola classica, diz Engenio Mirécourt. Depois o 2.° e 3.° t. das *Odes*, *Bug-Jorgal*, e o *Cromwell* cujo prologo bateu os da antiga escola, e onde proclamou que a *arte* precisa tambem de *liberdade*. Depois do *Hernani*, a *Nossa Senhora de Paris*.

A accreditar Alfredo Musset este ultimo livro foi começado por meados de 1830.

Hugo portait deja dans l'ame
Notre-Dame.
Et commençait à s'occuper
D'y grimper.

No reinado de Luiz Filippe modificou em sentido liberal as suas idéas politicas e exaltou a lenda napoleonica com as suas odes *A columna* e a *Napoleão II*.

Luiz Filippe em 1845 fel-o par de França e o seu primeiro discurso na camara alta foi contra as leis de desterro, e a favor do governo dos Bonapartes.

Depois da revolução de fevereiro de 1848 pertenceu ás constituintes, mas á direita, apezar de pedir a abolição da pena de morte, e de combater a petição para se processar Luiz Blanc e Ledru Rollin.

Emprehendeu em seguida guerra a Luiz Napoleão que denominou, o *pequeno*, e *Augustulo*,

Depois do golpe de estado exilou-se voluntariamente na ilha de Jersey e Guernesey.

Foi d'ali, aonde esteve 19 annos, que publicou os *Miseraveis*, os *Chatiments*, *Napoleon le Petit*, os *Operarios do mar*, o *Homem que ri*, e as *Canções das ruas e dos bosques*.

Voltou a Paris depois da queda do imperio em 1870 e fez ao povo proclamações formidaveis, que não obstaram á victoria dos allemães. De Paris passou a Bordeus, e d'aqui a Bruxellas. Descreve este exodo no seu livro *L'année terrible*.

Assignada a paz tornou a Paris, onde se alojou no palacio da Avenida Eylau, onde morreu.

Eleito deputado do Sena em 8 de fevereiro de 1871 deu sua demissão poucos dias depois. Foi nomeado senador em 1876.

Victor Hugo era membro da Academia franceza, desde 3 de junho de 1841, e official da Legião d'Honra.

ULTIMO COMBATE

A 15 do corrente á noite o grande poeta soffreu uma indisposição violenta. A 17 correu em Paris que Victor Hugo morrera. Era um engano, estava affectado d'uma congestão pulmonar, com todas as suas medonhas alternativas de esperanças e receios.

A 14 tinha dado um jantar a Lesseps e a seus filhos. Pelas 11 horas da noite sentiu-se encommodado. A' uma hora chamou-se o dr. Allix, e de manhã o dr. Sée, o dr. Vulpian e outros. Foram seus enfermeiros Mr. e Mad. Lockroy, Augusto Vacquerie, Paulo Maurice e os seus queridos netos Jorge e Joanna.

Na terrivel noite de 18 para 19, o poeta n'um accesso febril proferiu o verso que ficará celebre, e que já correu o mundo inteiro:

C'est ici le combat du jour et de la nuit.

Encarou a morte com energia.

Como se sente? perguntou-lhe Mad. Lockroy (sua nora)—

—Bem, muito bem, é a morte.

Todas as notabilidades se precipitavam a saber noticias; milhares de pessoas do povo estacionavam sempre em volta da casa de Victor Hugo.

A 22 expirou sem os soffrimentos da agonia.

HOMENAGENS POSTHUMAS

E' indiscriptivel a emoção de Paris quando se soube d'aquella morte.

Leroyer, presidente do senado disse que o eminente poeta, que durante sessenta annos provocára a admiração de França e do mundo inteiro, acabava de morrer.

Acrescenta que a sua gloria pertence a todos os partidos, e propõe levantar a sessão em signal de luto.

Brisson, presidente do conselho de ministros, diz que pedirá um credito para os funeraes serem á custa da nação.

Unanimes applausos.

Floquet, presidente da camara dos deputados, pediu ao sr. Allan Targé, ministro do interior, que mandasse collocar o feretro do grande poeta debaixo do arco triumphal da Estrella por espaço de 14 horas, para que toda a gente possa ir-lhe render o derradeiro preito. O conselho municipal de Paris manifestou ao governo vivo desejo de que o illustre finado seja depositado no Pantheon.

EM PORTUGAL

No parlamento portuguez Consiglieri Pedroso, propoz um voto de sentimento pela morte do grande poeta, cujo elogio delineou a largos traços, dizendo que Victor Hugo era o mais poderoso representante da pujança intellectual da raça latina.

Antonio Candido apresentou proposta identica.

O sr. ministro do reino declarou, em nome do governo, que se associava a esta manifestação, acceitando a proposta do sr. Antonio Candido, não tendo ella caracter politico, e significando simplesmente admiração e saudade pelo grande poeta.

O sr. Arroyo disse que propostas como a do sr. Antonio Candido não se discutiam, mas que se votavam por acclamação.

A «Discussão» e a «Folha Nova» do Porto tarjaram de preto a 23.

Os jornalistas de Lisboa fazem-se representar nos funeraes pelos srs. Marianno Pina e Chrysostomo Melicio.

Ramalho Ortigão escreveu em nome da imprensa a A. Vacquerie uma carta de condolencia, em francez.

AS DUAS HERANÇAS

Victor Hugo deixa, como espolio litterario, vinte volumes escriptos e no seu testamento dispõe que se publique um em cada anno.

Chegará, pois, o seculo XX e ainda se publicarão obras novas do maior poeta do seculo XIX.

Os seus bens, esses deixa-os a seus netos.

OBRAS DE VICTOR HUGO

Eis aqui uma lista completa das obras do immortal poeta:

Dramas:— Cromwell, Hernani, Marion Delorme, Le roi s'amuse, Lucrecia Borgia, Maria Tudor, Angelo tirano de Padua, Esmeralda, Ruy Blas, Os Burgraves, Torquemada.

Romances:—Han d'Islandia, Bug-Jargal, Ultimo dia d'um condemnado, Claudio Gueux, Nossa Senhora de Paris, Miseraveis, O homem que ri, Trabalhadores do mar, Noventa e tres.

Historias:—Napoleão o pequeno. Historia d'um crime. Paris.

Philosophia:—Litteratura e philosophia. William Shakspeare.

Opusculos:—Antes do exilio. No exilio. Depois do exilio. O Rheno.

Poesias:—Odes e balladas, Orientaes, Folhas do outomno, Cantos do crepusculo, Vozes interiores, Raios e sombras, Meditações, Legenda dos seculos. Canções das ruas e dos bosques, O anno terrivel, A arte de ser avô, Chatiments, O papa, Piedade suprema, Religiões, O Burro, Os quatro ventos do espirito.

ACADEMIA FRANCEZA

Pertence a M. Maxime du Camp, director da Academia, o encargo de pronunciar em nome dos seus collegas, o discurso junto á sepultura de Victor Hugo.

NA ITALIA

Camara dos Deputados, 22. — O sr. Crispi exprime o seu profundo sentimento pela morte de Victor Hugo, dizendo que o luto não é sómente para a França, mas para todo o mundo civilisado. Propõe que o presidente do parlamento associe a nação italiana ao luto de França.

O presidente diz que o genio de Victor Hugo não illustra só a França, honra a humanidade. (*Muito bem! muito bem!*)

A dor da França é commum a todas as nações. (*Applausos.*)

Não será o ultimo titulo da gloria de Victor Hugo o ter sido sempre o defensor da liberdade e independencia dos povos.

Jámais a Italia esquecerá que, nos seus dias calamitosos, teve sempre no grande poeta um amigo devotado, um fervoroso defensor da santidade dos seus direitos. (*Muito bem! muito bem!*)

Reconhecida, a Italia deplora a morte de Victor Hugo e associa-se ao luto da nação franceza. (*Approvação vivissima em toda a camara.*)

PROFISSÃO DE FÉ

OS POBRES E DEUS

Em 2 de agosto de 1883, Victor Hugo entregou a M. Vacquerie, n'um subscripto aberto, as linhas testamentarias seguintes:

Dou cincoenta mil francos aos pobres.

Desejo ser conduzido ao cemiterio no seu carro funerario.

Recuso as orações de todas as egrejas; solicito uma prece de todas as almas.

Creio em Deus.

Victor Hugo.

QUADRO Á PENNA

O primeiro ministro da Inglaterra

PALAVRAS DO CONDE PAULO VASILI:

Gladstone, chefe do governo inglez e do partido liberal de Inglaterra, é indubitavelmente um dos homens politicos mais notaveis d'estes ultimos tempos. Os seus partidarios fanaticos chamam-lhe o «grande velho» (the great oldman), e as massas populares apelidam-o simplesmente o «Guilherme do povo» (people's William).

Conta 75 annos, o seu espirito e seu corpo conservam o vigor da juventude, achando-se sempre disposto a luctar.

Como orador é persuasivo; o seu estylo agitado tem inspirações que não são communs aos homens do Norte.

O seu grande defeito, a sua falta capital, é a ausencia de iniciativa quando se encontra no poder. O governo para elle é um logar de descanço. Antes de chegar a elle e para o obter, lucta denodadamente; uma vez satisfeitos os seus desejos deixa-se dominar pela indolencia, e indicisão.

D'aqui a negação da qualidade de homem de Estado que lhe fazem os seus adversarios, concedendo-lhe apenas a de phylosopho e de erudito, que faz politica theorica, ao passo que Beaconsfield fazia politica pratica.

Aos 23 annos os seus primeiros escriptos, publicados ao regressar d'uma viagem á Italia, chamaram sobre elle a attenção publica.

Mettendo-se no partido «tory», veio a entregar-se ás inspirações da sua alma de liberal, e parou em ser chefe dos «whigs».

O seu horisonte politico limita-se á Gran-Bretanha e nada vê fóra d'ella; tem sido pouco feliz nas questões exteriores, compensando-o a boa fortuna nas questões internas, aonde lisongeia o povo. Deve-lhe a Irlanda a medida da abolição da egreja protestante n'um estado catholico, e são d'elle as reformas eleitoraes, que estenderam o direito de suffragio até ás mais modestas camadas da sociedade britannica.

Afasta-se da sociedade e aborrece-se nos salões; apesar de na sua juventude, ter sido de um grande apuro no vestuario e de se adornar com joias vistosas, usa calças curtas e foge das grandes festas; é, porém, agradavel na intimidade, de conversa amena e de caracter jovial. Estima muito as antigas canções populares. Algumas vezes canta: *O Vigario de Bray*.

Apesar dos seus 75, maneja ainda um machado, como o mais habil lenheiro, e uma das suas vaidades é derribar uma arvore na presença dos seus amigos, quando está no seu castello de Hawarden. E' um andarilho infatigavel, e póde andar 10 leguas, sem se sentir muito cançado. Recentemente esteve exposto a ser atropelado por um coche ao ajudar um cego a atravessar Piccadilly.

Dizem-no dado a paixões amorosas e conta-se até que os jesuitas lhe lançaram nos braços uma formosa irlandeza com o fim de o converter ao catholicismo; porém são murmurações.

Na sociedade mordaz designam-o por um apodo, que uma analogia phonetica extende á esposa e ao filho. *Hopeless*, *Soapless*, *Hopeful*. *Hopeless* (o pai), sem esperança; *Hopeful* (o filho) cheio de esperança; *Soapless* (a mãe) sem sabão, allusão maligna ao desalinho do seu penteado. Tem que pagar o seu tributo á malquerença já que é mulher d'um vulto como Gladstone.

GAZETILHA DA – EPOCA –

O padre Santos Viegas
Em linguagem pouco amena
Da morte de Victor Hugo
Disse que não tinha pena!

O padre Santos Viegas,
Quando o levar o diabo,
Vou jural-o de repente,
Hade ter cevada ao rabo.

Asmodeu.

NAS ONDAS EM CASCA DE NOZ

Transcrevemos, resumindo, da *Revolução de Setembro*, seguintes façanhas:

«Um *yacht* a vapor microscopico, o *City of Chicago*, que tem 6 metros e 25 centimetros de comprimento, é esperado no Havre, vindo de Dunkerque. Este *yacht* é tripulado por John Harry Bowleyr, a esposa e um rapaz de quinze annos.

«Chegado de New-York, John Harry propõe-se atrevessar toda a França pelas vias fluviaes até Marselha e d'ali dirigir-se para as Indias pelo canal de Suez.

«O intrepido *yankee* está decidido a dar a volta ao mundo.

«E' grande, realmente, a audacia do *yankee*, mas attento o largo conhecimento que temos hoje de todos os mares, não sabemos se tamanho arrojo sobrelevará ao d'aquelle nosso compatriota, Diogo Botelho Pereira, que nos principios de novembro de 1535 largou de Chaul para Lisboa em uma fusta com 22 palmos de comprimento (menos de 5 metros), 12 palmos de bocca e 6 de pontal!

«Diogo Botelho era mal visto e precisava de um serviço assignalado que o rehabilitasse.

«Lembrou-se de trazer a Lisboa, primeiro do que ninguem, a noticia do tratado com o sultão Badur e a planta da fortaleza que iamos construir na ilha de Diu.

«A tripulação do barquito compunha-se de 5 portuguezes e 8 escravos, indispensaveis para a difficil manobra de um tosco barco de vella. Vinham apinhados.

«Soffreram terriveis temporaes e enormes provações! Houve até uma tragedia sangrenta no estreito espaço da pequenina fusta.

«Um dia, sob um aguaceiro medonho e quando o velame todo fôra arojado ao mar, os escravos revoltaram-se francamente, e armados de fisgas, machados e espadas assaltaram os cinco portuguezes.

«Apezar de enfermos, os nossos compatriotas defenderam-se como leões, mataram dois dos revoltosos e obrigaram os restantes a atirarem-se ao mar.

«Tres escravos morreram afogados e os tres restantes foram recolhidos na fusta com promessas de perdão.

«Dos portuguezes só um morreu; mas o mestre do barco ficou ferido e Diogo Botelho tal golpe recebeu na cabeça, que esteve 14 dias sem fala e teve de dar as ordens por mimica ou por escripto!

«Tiveram de arribar duas vezes, dobraram o cabo da Boa Esperança debaixo de um temporal horroroso, em janeiro de 1536, e afinal, a 21 de maio do mesmo anno, a fragilissima fusta de 22 palmos, emproava como um cysne, velas soltas ao vento, entrava por esse Tejo dentro com a boa nova de uma das maiores audacias portuguezas!

«De relance citaremos tambem o cahique de pesca em que Oliveira Nobre foi de Olhão ao Rio de Janeiro levar a D. João VI a noticia da revolução contra os francezes de Junot.»

VESPEIRO

FACECIAS ORIGINAES

Guerra Junqueiro é um collecionador de velharias e tem um celebre casaco d'inverno forrado de pelle exotica, que promette passar á historia das antiguidades, visto que lhe dura desde o anno do nascimento de 1880.

E' justo, não o condemno, porque quem como elle vai publicar *A velhice de Jehovah* deve resguardar-se bem e *ter amor* Á PELLE.

Deficiencia notavel e complicação melindrosa da linguagem portugueza:

No correio d'uma aldeola, assoma uma rapariga bonita, um primor de formosura, airosa e elegante como uma alveloa; o telegraphista, que a requestava, propõe-lhe sem mais tir-te nem guarte que seja sua amante.

E ella?

Ruborisou-se toda, tinha uma carta na mão, e respondeu saccudida que queria sello *(sel-o)*.

Pelo artigo 264 e seguintes do Codigo Penal e 1537 e seguintes do Codigo Civil é prohibido o jogo d'azar em Portugal, mas como tornar-se effectiva aquella prohibição se o sr. Fontes, de vez em quando, pelo ministerio da guerra dá pernicioso exemplo fazendo *paradas?*

Ao sr. Julio Henriques, dignissimo lente de philosophia na Universidade de Coimbra, deve-se uma cultura importante, a da *quina*, na ilha de S. Thomé.

Que desleixo colonial! Isto, senhores, define um paiz.

Desde 1470 em que Pero de Escobar e João de Santarem a descobriram temos desfructado alarvemente aquella rica e fecunda possessão e só agora é que ali implantámos as *quinas portuguezas!*

Vá lá a gente fiar-se em ninguem!

Zophimo Pedroso, que é republicano, e portanto desprendido de honrarias diz-se *conselheiro* e logo no plural (CONSIGLIERI).

Joaquim Fernandes Braga que tambem é THEO-PHILO *(amigo de Deus)* anda mal avindo com o Supremo architecto do Universo.

Nem sempre a taboleta vae de accordo com a marcancia.

Barjona de Freitas é um ministro que entretem as horas vagas, os ocios da governação em proezas d'amor. Faz elle muito bem.

Freitas e Oliveira n'um folhetim que ficou celebre intitulado: —*Uma partida de voltarete*— em que eram parceiros o marquez d'Avila, o bispo de Vizeu, Fontes e Braamcamp deu-lhe o papel de calisto e no meio de um tumulto quando o Albuquerque se atira ás guéllas de Marianno, e o Mamede enterra o chapeu pela cabeça abaixo ao Paredes, o Barjona esse mette-se logo, mas é no quarto da creada.

Tem a propensão das conquistas nas regiões da ternura, tal e qual como o duque de Richelieu, *homem extraordinario*, diz Condorcet *que aos vinte annos já duas vezes estivera na Bastilha pela temeridade das suas galanterias; e que pelo brilho e numero das suas aventuras* AVAIT FAIT NAITRE PARMI LES FEMMES UNE ESPECE DE MODE ET PRESQUE REGARDER COMME UN HONNEUR D'ETRE DESHONORÉES PAR LUI.

Barjona merece toda a desculpa e até uma medalha de benemerito. E' muito intelligente e por isso, levado do patriotismo, creio que deseja apenas apurar a raça.

No passeio publico:

— Sabes do escandalo que se deu?

—Eu não, mas conta.

—*X* encontrou a mulher em conversa intima com o commendador *Fulano*... Olha, elles ahi vem juntos todos tres.

—E' verdade! mas como diabo tem elle o descaramento de se apresentar em publico?

—Ora essa! Traz licença de porte d'armas.

Facecia muito particular

Guilherme Maria Sant'Anna, nosso presado amigo, honestissimo artista que mereceu a esta cidade em peso um solemne «Te-Deum» pelo seu restabelecimento de terrivel doença em 12 de fevereiro de 1882

abre um curso de licções de figle, em que, contra a vontade d'elle, o declaramos insigne.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Imperador Guilherme doente. A 19.

* Reapparece Cairo, o *Bosphore Egyptien*. A 20.

* Carlos Dilke desmente cholera em Durham. A 21.

* Morte Victor Hugo. Mancini pede a demissão, que retira depois, por lhe terem cortado dez mil francos no orçamento dos negocios estrangeiros. A 22.

* Viagem de Rosebery a Berlim é por causa questão Egypto. Desordens e prisões no Pere-Lachaise. Camaras francezas votam 20 mil fr. para funeral Victor Hugo. A 23.

* Despachos 24.—America central, General Menendez repellido até Santa Ana; Republica Honduras offerece medeação; 400 homens de Guatemala passam fronteira de S. Salvador. Comboio couraçado inglez dispersa rebeldes Sudão, que destruiam via ferrea. General Belline, demitte-se de presidente republica de S. Domingos.

* Sagasta, Alonso Martinez, Lopes Domingues, Martos e Montero Rios, combinaram fazer fusão de todos os grupos monarquico-liberaes, e acceitar o suffragio universal e o casamento civil, mesmo sem se reformar a constituição. A 25.

* Está moribundo o P.e Radmaker. A 26.

* Jornal official de França publica decreto restituindo o Pantheon ao seu antigo destino. Victor Hugo irá para ali; seu funeral na segunda feira. Lord Rosebery não tirou resultado da sua ida a Berlim. A 27.

SALA DE VISITAS

Fez annos

A 24 do corrente o ex.mo sr. Ernesto Julio Caldeira dos Prazeres.

Fazem annos

A 30 a ex.ma sr.a D. Virginia dos Prazeres Faria Villas Boas Salgado.

A 1 de junho o nosso amigo o sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas.

A 2 de junho a ex.ma sr.a D. Amelia Rangel de Quadros Garcia.

ANNIVERSARIOS

A 30 do corrente.—Companhia do Gymnasio em Aveiro com as *Duas orfãs*, em 1882.—Casamento do ex.mo sr. Francisco Augusto da Paixão, em 1883.

EMULSÃO SCOTT

Muitos morrem de fome, não porque lhes falte o alimento ou os meios necessarios para obtel-o, mas porque o que tomam não o assimilam e por tanto não fornece ao organismo os elementos que necessita á porporção que se vão consumindo. A *Emulsão de Scott* possue estes elementos em maior grão e sendo de facil digestão e assimilação, dá ao organismo o que precisa para conservar-se em bom estado.

Todos os que, desgraçadamente, teem que tomar o oleo de figado de bacalháo, farão bem em usar da dita *Emulsão de Scott* em seu logar, por ser mais efficaz ao mesmo tempo que é mais agradavel ao paladar.

CHRONICA LOCAL

Estada

Esteve no dia 26 n'esta cidade o sr. Viriato Ferreira Pinto Basto.

Desastre

A 19, dois cavallos do sr. Antonio Ponce Leão precipitaram-se, com a carruagem a que estavam atrelados, no rio Agueda, á ponte da Rata. Os cavallos afogaram-se.

Destacamento

Foi para Vizeu um de cavallaria 10, sob o commando do sr. alferes Pessoa.

Nas caldas

Nas das Taipas está o sr. Manuel Maria Pimentel Callisto, abastado proprietario de Mira.

Fallecimento

Falleceu hoje o sr. João Bernardo Ribeiro de Carvalho e Brito, legitimista acerrimo, era um caracter respeitavel. Damos os pezames a sua familia.

Exposição

A' porta do sr. Manuel Anthero Baptista Machado, nosso muito obsequiador amigo, tambem lá foram expor uma creança.

Pic-nic

A 24 houve-o na quinta de Nossa Senhora das Dores, pertencente ao sr. visconde d'Almeidinha. Esteve ali a fina flôr da nossa sociedade.

Chegaram

A 24 o sr. Diniz Kopke, digno delegado do thesouro; a 25 o sr. Bento Casimiro Feio, pharmaceutico do ultramar, e o sr. alferes Francisco Faria Villas Boas Salgado.

Theatro Aveirense

Veio a companhia do Principe Real. Deu tres recitas, *Boccacio*, que foi um explendido espectaculo, *Princeza dos Cajueiros*, sem merecimento litterario, e *Verde Gaio* que tem valia, mas que infelizmente não teve publico.

Thomazia Velloso é uma actriz de muito talento, gentil e donairosa; Dias é um artista que representa com grande propriedade e muitos applausos; Sanguinetti é uma carinha bonita que hade fazer andar a cabeça á roda a meia duzia de penetras. O resto soffrivelmente. Alves Rente, na direcção da orchestra, houve-se com a sua costumada mestria.

Ao nosso apreciabilissimo amigo Francisco Gamellas se deve a vinda da companhia. E' credor de elogios.

Dadiva

O sr. Adriano Rodrigues Lucas deu uma inscripção de 100$000 réis nominaes á Misericordia d'aqui, com a obrigação annual d'esta mandar rezar uma missa por alma de José Simões de Paiva. Boa esmola.

DIALOGOS HOMEOPATICOS

DE

J. Fernandez Bremon

TRADUZIDOS

POR

MELLO FREITAS

—Vês essa senhora tão respeitavel e tão gorda? Pois disseram-me que tinha tres amantes.

—Creio sinceramente e até explico essa circumstancia só com olhar-lhe para a cintura.

—Aclara a idéa, fazes favor.

—E' que a uma mulher assim não a póde abraçar um homem só.

*

—Qual é a primeira coisa que faz um negro quando tem algum dinheiro?

—Vestir-se de branco.

*

—Foge, querido filho, dos matrimonios desiguaes, dizia um pae a um rapazola que tinha amores com a filha de uma humilde vendeira; somos muito ricos e deves escolher mulher de posição egual á tua.

—Pois por isso mesmo é que eu comecei a gostar d'ella, meu pae.

—Mas ella é pobre.

—Meu pae, nós vendemos café, e ella vende leite não póde dar-se um consorcio mais agradavel e natural.

—Sim: só falta o assucar.

*

Convidei para jantar a um amigo que estava desempregado e o pobre não provou nem um só bocado.

—É porque estou mal do estomago.

—Então não consultas um medico?

—Não tenho um real de meu.

—Procura-se um medico amigo.

—Para que?

—Para que recobres a saude.

—E que seria de mim se a sciencia me devolvesse o appetite?

*

No dia em que lhe notificaram a sua promoção a marechal, o duque suspirou dizendo:

—Quem fôra cadete!

—O que diz v. ex.ª?

—Que quando era cadete estava cheio de illusões, sonhava ser um dia marechal.

—Já o é.

—Sim, mas esta posição termina a minha carreira; *já não tenho futuro.*

*

Em todos os paizes se vae estabelecendo um corpo militar de aeronautas.

—Porque é que se não estabeleceu já em Hespanha?

—Todos quereriamos pertencer áquelle regimento privilegiado.

—E que vantagem teria?

—Ser o corpo em que se sóbe mais frequentemente.

*

Julio sahiu desnorteado do portal da sua noiva.

—O que te succedeu?

—Uma catastrophe.

—Explica-te.

—Deixa que respire. Acompanhei minha noiva, que ia com seus paes. A escada estava ás escuras, e aproveitando-me d'este accidente quiz dar um beijo na rapariga.

—E deste-lh'o?

—Dei um beijo n'uma cara com bigode.

—Infeliz! Beijaste o pae.

—Não sei dizer-t'o.

—Como assim?

—E' que minha sogra tambem tem bigode.

*

—Recórdas-te da tia Malahierba?

—E' meio bruxa.

—Que supersticioso que tu és.

—Ora adeus! prophetisou que eu havia de fazer muito barulho no mundo e foi verdade.

—Então que barulho fizeste?

—Deves saber que fui cabo de artilheria.

*

Em Hespanha a pena capital mais trivial é a de *garrote* que se faz com que uma golilha de ferro ao pescoço, etc.

O carrasco da provincia de *Z* recebeu uma pequena herança, abandonou a sua triste profissão, e fallou a um amigo sobre a nova industria a que poderia dedicar-se:

—Conheces algumas? perguntou-lhe este.

—Nenhuma, vivi sempre do meu officio.

—Então... é difficil encontrar alguma outra equivalente. ¡Ah! já sei: faz-te fabricante de gravatas.

*

N'uma audiencia concorrida:

Juiz—Você tinha algum resentimento com o ferido.

Reu—Nem o conhecia.

Juiz—Então porque é que o feriu?

Reu—Foi uma punhalada de capricho.

ANNUNCIOS

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

EM

AVEIRO

PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO

NA

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA

NO

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

ALFAYATE

MANUEL FERREIRA MARTINS, abriu estabelecimento, em frente da Livraria, Mello Guimarães.

ANTONIO CARLOS SALGADO

COM

OFFICINA DE MARCENEIRO

Participa aos seus freguezes que mudou da rua Direita para a

Rua dos Mercadores

em frente do estabelecimento do sr. José Marques d'Azevedo.

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.

A tratar, na Fabrica de Louça da Fonte Nova.

GRANDE

DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AUSPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 3.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno	4$000
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.

N'esta redação se diz.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bloco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

EMULSÃO

DE

SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Maria da Fonte, 1 vol. de 425 pag. . 1$000

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

Hygiene social, 1 vol. 800

MANUEL BERNARDES BRANCO

Portugal na epoca de D. João V, 1 vol. 600

ALFREDO CAMPOS

Jurity, romance original. 500

RUA DIREITA—AVEIRO

JÁ CHEGARAM

Á

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & F.º

As excellentes amendoas de Lisboa e francezas. Encontrarão tambem um variado sortimento de viveres taes como:

Prezuntos, Inglezes, Allemães, de Lamego, Melgaço e Castello de Vide — **Paios e Salpicões** de Castello de Vide e Lamego — **Queijos,** londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes — **Manteigas,** do Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante— **Massas,** de todas as qualidades — **Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas, brazileiras em latas—Rebuçados francezes—Unto de pingue italiano— Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes— **Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

RENDIMENTO CERTO SEM EMPREGO DE DINHEIRO

As despezas feitas n'esta casa, são restituidas em cedulas do Banco Cooperativo Commercial.

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS

UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS SINGER PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*

Rua de Jesus—11